



De 17 a 19 de novembro de 2021

FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM PROJETO DE EXTENSÃO

Liliana Borges¹

Shirley Beatriz de Castro Coury Corrêa²

Resumo

O presente relato de experiência apresenta algumas considerações a respeito de um processo de formação continuada de professores na educação superior. Realizada a partir da criação de um projeto de extensão universitária, tem o intuito de ampliar a interlocução entre as áreas, promover a integração de Unidades Acadêmicas que constituem um *Campus* e consolidar o sentimento de pertencimento à instituição. Para tanto, foram realizadas diversas ações, dentre elas: seminários; rodas de conversa; oficinas temáticas; momentos de fruição; estudos e produções de textos, dentre outros. Os diferentes processos educativos abordados e os resultados alcançados revelam a potência da proposta de formação continuada, em que a Memória, a Estética, a Política e a Educação constituíram uma grande fonte inspiradora, fomentando as discussões. O espaço democrático, a autonomia para as escolhas e a afetividade são identificados como elementos que se destacam no ambiente construído, dando sentidos e significados ao trabalho docente, conforme manifestam os envolvidos.

Palavras-chave: Formação Continuada. Memória. Afetividade.

Eixo Temático: 2 - Memória e Formação Docente.

INTRODUÇÃO

O presente relato de experiência apresenta algumas considerações a respeito de um processo de formação continuada de professores na educação superior, realizada a partir da criação de um projeto de extensão universitária. A proposta constitui-se desde 2016, como forma de dar continuidade ao processo articulador de uma política pública, desenvolvida no Governo Dilma Rousseff, o Programa Pacto pelo fortalecimento do Ensino Médio (PNEM). Nesse Programa, o contato direto da Secretaria de Educação Básica e Ministério da Educação e Cultura (SEB/MEC), com as Instituições de Educação Superior (IES) públicas, federais e estaduais, e suas respectivas Redes Estaduais de Educação revelava a

1 Professora. Universidade do Estado de Minas Gerais (FaE/UEMG), lilianaborges.uemg@gmail.com

2 Mestranda em Artes. Universidade Federal de Minas Gerais (EBA/UFMG), shirleycoury2009@hotmail.com

potência do trabalho em implantação junto às juventudes. A interrupção das atividades com o *impeachment* da presidente e a aprovação da Reforma do Ensino Médio, que tem origem na Lei 13.415/2017, tornou a oferta desigual, restringindo a formação básica comum.

Nesse contexto, foi idealizado o projeto de extensão, que a partir de encontros de formação com professores da Faculdade de Educação da Universidade do Estado de Minas Gerais (FaE/UEMG) em interação com outros, atuantes na Educação Básica, participantes do PNEM, possibilitava a manutenção de diálogos especialmente sobre as práticas docentes. A repercussão dos seminários promovidos apontava um caminho fértil a ser trilhado na Universidade, que foi criada na Constituinte Mineira em 1989, a qual determinou a sua composição a partir da absorção de fundações educacionais interessadas em aderir a esse processo, que em alguns casos perdurou por mais de vinte anos.

No intuito de ampliar a interlocução entre as áreas e promover a integração das Unidades Acadêmicas, essa proposta de extensão universitária vem sendo desenvolvida, inclusive, como possibilidade de gerar tempo e espaço de formação também para os docentes da própria universidade.

O presente relato apresenta elementos desse processo de articulação desenvolvido com a comunidade acadêmica ao longo de cinco anos. Conhecer alguns caminhos adotados para o trabalho de formação continuada de professores universitários pode contribuir para a compreensão de processos educativos diversos, em que a autonomia e a ciência do sensível são destaques. Para tanto, as temáticas abordadas nos seminários realizados serão apresentadas juntamente com as considerações gerais emitidas pelos participantes ao final de cada ano letivo.

INTERAÇÃO ENTRE DOCENTES DE DIVERSAS ÁREAS

O processo de articulação inicia-se na Faculdade de Educação (FaE), convidando docentes de outras Unidades Acadêmicas da própria universidade, como também da educação básica estadual, envolvidos nas ações do Pacto. Encontros temáticos foram realizados proporcionando conhecer mais de perto abordagens no ensino de diferentes áreas, como a apresentação de um professor de Física e seus estudantes do Ensino Médio, sobre um projeto premiado internacionalmente, desenvolvido na escola, além do trabalho do professor de matemática da FaE, trazendo uma abordagem histórica e lúdica dessa área de conhecimento, dentre outros.

CONHECENDO CADA UNIDADE ACADÊMICA DE UM CAMPUS

A interação entre as Unidades Acadêmicas foi ampliada na proposta do ano seguinte, na medida em que ocorriam as visitas às instalações de cada uma que compõe o *Campus* da Capital. Nessa proposta, além de conhecer os espaços físicos e suas práticas pedagógicas em um primeiro momento, foram realizados seminários sob a temática da memória. Nesses eventos, a história de cada fundação educacional absorvida pela Universidade foi contada por professores, ex-estudantes ou convidados, que relataram suas experiências anteriores. Além da memória, as especificidades de cada Escola também foram ressaltadas. No caso da Escola Guignard, de Artes Plásticas, os seus espaços, ateliês, e suas práticas de desenho, xilogravura, gravura em metal e tantas outras. Na Escola de Design, suas oficinas, máquinas, laboratórios de imagem e som, dentre outros. Na Escola de Música, seus espaços de aulas individuais, a preocupação com a acústica e o tratamento à pesquisa de partituras antigas, além dos próprios instrumentos musicais. Na Faculdade de Educação, a sua origem no centenário Instituto de Educação de Minas Gerais, preparando professoras. E na Faculdade de Políticas Públicas, a mais jovem, criada para atender demandas do estado, na formação em gestão, direitos humanos, recursos humanos e outros. As visitas às Unidades ocorreram ao longo do ano, trazendo um sentimento de pertencimento, segundo manifestações dos participantes, que diziam não conhecerem a instituição.

Além das memórias relativas às Unidades e os seus espaços próprios para a realização de suas práticas, destaca-se a demanda por acolhimento relativo à diferença, a saber: pessoas com necessidades especiais, reivindicando acessibilidade nos prédios; estudantes e professores ressaltando a necessidade de contemplar a diversidade musical no currículo do Curso e também nos eventos acadêmicos; o debate a respeito da gestão pública em detrimento da perspectiva gerencialista, tendência adotada por uma conjuntura neoliberal atual e a necessidade de conscientização do espaço público como um lugar comum a todos, aberto à comunidade; a repercussão da educação pública como um direito e os desafios enfrentados nas últimas décadas para garantir a sua gratuidade e qualidade.

Na sequência dessas ações realizou-se um evento mais próximo à comunidade externa, na calçada da Escola de Design em frente à Praça da Liberdade. Na ocasião, diversos projetos artísticos estavam expostos para serem experimentados, como a dança circular, a oficina de desenho, os caixeiros, a projeção vertical, o grupo de contrabaixo e a

exposição de pequenos vídeos sobre as Unidades. Nessa ocasião, um vídeo foi produzido registrando a beleza e encantamento da interação proporcionada no espaço público em meio aos transeuntes.

A ESTÉTICA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

A proposta de formação desenvolvida com momentos de fruição é uma característica desse projeto, que compreende a estética, como a ciência das sensações enquanto uma beleza em pensamento. Nesse sentido, o conceito de belo redefinido na modernidade advém da conjunção de nossas representações, ou seja, um belo subjetivo, desatrelado do caráter utilitário associado ao bem e à propriedade objetiva das coisas na antiguidade. (BAUGARTEN, 1993)

As oportunidades de experimentação ao longo dos eventos promovidos são consideradas enquanto elementos significativos que constituem as demandas de formação humana.

Nesse sentido, buscando maior aprofundamento sobre o tema, estudos sobre a estética foram realizados a partir de um minicurso de formação promovido pelo próprio projeto de extensão. O minicurso de mais de sessenta horas (60h) foi ministrado aos professores integrantes do grupo, tendo “o corpo como fio condutor”. A abordagem desenvolvida, além das leituras de textos indicados, escritos por filósofos renomados, consolidou para o próprio grupo a compreensão e valorização do projeto como de formação de professores.

Em meio ao minicurso promovido, conversas que extrapolavam os temas, mas que permitiam conhecer uns aos outros, eram realizadas, buscando possibilitar tempo e espaço para falar e ouvir o outro, em seu tempo.

Os estudos e debates proporcionados acerca das sensibilidades vem proporcionando cada vez mais reflexões acerca da individualidade, da dicotomia entre corpo e alma, sendo o corpo desprezado, além do modelo cotidiano de privação da capacidade crítica e criadora adotado nos tempos atuais, ressaltando o papel do Estado na produção de nivelamento dos indivíduos, suprimindo as singularidades e as diferenças. A perspectiva de extemporaneidade, provocada nos estudos de Nietzsche, aponta necessidades de rompimento de continuidade de um processo que se repete, o eterno retorno, causando reflexões para mudanças e superação de dualismos.

Os estudos realizados e a não obrigatoriedade de realização das ações, mas a possibilidade de discuti-las e de propor coletivamente as atividades para os eventos vem dando cada vez mais protagonismo aos participantes. Além disso, o envolvimento proporcionado ao longo de todo esse processo vem gerando manifestações de afeto e de sensação de pertencimento, elementos considerados importantes, conforme manifestam os integrantes.

A PANDEMIA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

A reclusão abrupta em decorrência da pandemia causada pelo Coronavírus provocou amplas discussões acerca da sociedade e da vida limitada construída, até então definida, muitas vezes, pelo sistema econômico adotado no mundo. A fragilidade humana foi escancarada diante de um cenário de profunda tristeza ao constatar milhares de mortes e pessoas com sequelas causadas pela Covid-19.

Nesse cenário, as Tecnologias de Informação Digitais de Comunicação (TIDC) trouxeram um alento no contexto instaurado, além de proporcionar mudanças significativas nas práticas pedagógicas no mundo inteiro. No caso desse projeto de extensão, o uso intenso da internet com encontros proporcionados por plataformas digitais foi fundamental. Apesar do ambiente de tristeza e paralisia vivenciados, especialmente nos primeiros meses de isolamento social, a internet e os meios de comunicação impulsionaram o contato ainda maior entre as pessoas sem saírem de suas casas.

As TIDC não faziam parte do cotidiano dos integrantes do grupo. A maioria jamais tinha participado de eventos *online*, não conheciam as plataformas de transmissão e não tinham hábito de gravar vídeos. O uso era restrito a e-mails e algumas redes sociais, geralmente com o intuito restrito à leitura de informações. Diante dessa realidade, a formação demandada pelo grupo era de conhecimentos específicos acerca do universo digital, especialmente quanto ao uso de dispositivos e ferramentas desconhecidas ou nunca experimentadas. Sendo assim, o projeto de extensão criou situações e momentos de aprendizagens coletivas para o enfrentamento das dificuldades.

A aprendizagem foi se constituindo em tentativas de ensaio e erro, assistindo vídeos divulgados, comunicando uns com os outros, até vencer esse primeiro obstáculo de operação das ferramentas disponíveis. Apesar de tenso, o processo também apresentava certa ludicidade provocada pela vontade de descobrir o funcionamento de dispositivos,

interagir nos processos educativos, além de conseguir satisfatoriamente operar as tecnologias digitais necessárias para o chamado teletrabalho. Nesse processo observa-se que a aprendizagem nesses dispositivos demanda um comportamento intuitivo do aprendiz, diferente do modo de aprender até então desenvolvido pelos professores envolvidos.

Dentre as ações realizadas nesse período, a realização do mencionado Curso sobre Estética, a criação de um Canal para a transmissão dos eventos *online*, além da produção coletiva de um livro sobre a experiência no projeto, demonstra a potência desse processo.

Os eventos *online* ampliaram a possibilidade de participação de convidados de outras localidades, inclusive do exterior, proporcionando um caráter internacional em algumas ações.

Após quase dois anos realizando atividades de extensão por meio das TIDC é importante reconhecer a ampliação de seu alcance e facilidades proporcionadas a partir dos recursos disponíveis. Por outro lado, há uma grande expectativa verbalizada enquanto uma necessidade de convivência. A interação física, com o outro, o toque, o abraço, o olhar, a partilha, são elementos fundamentais de formação humana a serem retomados assim que se estabelecer o controle e superação dessa crise sanitária mundial.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final desse relato de experiência é possível perceber que um processo de formação continuada de professores na educação superior pode ser realizado a partir da organização de um grupo de pessoas engajadas na conscientização crítica e construção de mudanças no contexto cotidiano de trabalho.

Processos educativos podem ser desenvolvidos em diferentes ambientes sociais, articulando a participação de pessoas envolvidas com a coletividade. Espaços de formação demandam acesso à fala e à escuta. Nesse sentido, a proposta de extensão vem proporcionando um ambiente solidário de interação e de construção de amizades.

Apesar da expectativa de retorno das atividades presenciais nas Unidades Acadêmicas, em decorrência da produção e aplicação das vacinas, a limitação do imunizante aos povos mais pobres nos países mais populosos, releva a manutenção das contradições e, assim, ainda deflagra a pouca aprendizagem civilizacional nesse início do século XXI.

Os diferentes processos educativos abordados e os resultados alcançados revelam a potência da proposta de formação continuada, em que a Memória, a Estética, a Política e a Educação constituíram uma grande fonte inspiradora, fomentando as discussões.

O espaço democrático, a autonomia para as escolhas e a afetividade são identificados como elementos que se destacam no ambiente construído, dando sentidos e significados ao trabalho docente, conforme manifestam os envolvidos.

A formação continuada é um direito dos professores a ser assegurado em políticas públicas e pelos sistemas de ensino, sendo um dever do Estado não uma responsabilidade individual do professor. Nesse sentido, implica uma luta constante em um contexto capitalista neoliberal.

REFERÊNCIAS

BAUMGARTEN, A. G. **Estética: a lógica da arte e do poema**. Trad. Miriam Sutter Medeiros. Rio de Janeiro: Vozes, 1993.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018**. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024 e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 19 de dezembro de 2018, Seção 1, pp. 49 e 50.

CHAUÍ, Marilena. Direitos Humanos e medo. In. FESTER, A. C. Ribeiro. **Direitos Humanos**. São Paulo, Brasiliense / Comissão de Justiça e Paz de São Paulo, 1989. p. 15-35.

FARIA FILHO, Luciano; BAHIENSE, Priscila Nogueira; RIBAS, Sandra Regina; VAGO, Tarcísio Mauro. **Pensar a Educação, Pensar o Brasil (1822-2022): ensino, pesquisa, Extensão**. Extensio UFSC – Revista Eletrônica de Extensão. Florianópolis, n. Especial, 2015.

FREIRE, P. **Extensão ou Comunicação?** 10 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992. Disponível em: <<https://www.paulofreire.org/noticias/557-extensao-Universitaria-para-que>>. Acesso em: 29 ago. 2021.

_____, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (coleção Leitura)

_____, Paulo. Educação como prática da liberdade. 17. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2011.

_____, Pedagogia do Oprimido. (1983). 13. Ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra. (Coleção O Mundo, Hoje, v.21).

GADOTTI, Moacir. **Extensão Universitária: Para quê?**. Instituto Paulo Freire, 2017.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à Educação do Futuro**. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2011.

SILVA, Ana Márcia. **O Corpo do Mundo: reflexões acerca da expectativa de corpo na modernidade**. Florianópolis: UFSC, 1999 (Tese de Doutorado em Ciências Humanas). 237p.